# Síntese do Hinduísmo

## A HISTÓRIA DO HINDUÍSMO

O hinduísmo é uma das religiões mais importantes do mundo. Existem hoje aproximadamente 720 milhões de hindus. A maioria está na Índia, mas populações significativas também vivem no Nepal, nas Ilhas Maurício, nas Ilhas Fiji, na África do Sul, no Sri Lanka, na Guiana, na Indonésia (Bali), e em alguns outros poucos países. O hinduísmo tem, na maioria das estatísticas, muitos milhares de anos e se distingue como sendo a mais antiga das religiões existentes no mundo. Embora saibamos ser mais antiga que o jainismo, o budismo, o cristianismo e o islam, é difícil determinar sua idade exata. Alguns eruditos acreditam que o zoroastrismo, que também é uma das mais antigas religiões no mundo, teve sua origem baseada nas mesmas escrituras que originaram o hinduísmo.

### OS ANCESTRAIS DOS HINDUS E SUA RELIGIÃO

Os ancestrais dos hindus eram conhecidos, em sânscrito, como *āryas.* A palavra equivalente em português é *ariano* ou *indo-ariano*. Os arianos chamavam sua religião de *Ārya Dharma* – a religião dos arianos, e desconheciam completamente a palavra hinduísmo. A palavra *dharma*, nesse contexto, significa religião, ou deveres religiosos. O sânscrito que pertence a família de línguas indo-européias, era o idioma dos indo-arianos.

Os arianos também chamavam sua religião de *Mānava Dharma*, ou a religião do homem, o que significava não ser essa, uma religião exclusiva dos arianos, mas sim, aplicável a toda a humanidade. Um outro nome era *Sanātana Dharma* – a religião eterna, ilustrando a sua crença de que a sua religião se baseava em verdades eternas.

O nome, hinduísmo, veio bem mais tarde. Um dos países vizinhos, a Pérsia, fazia fronteira com a Índia antiga, que naquela época era conhecida como *Āryāvarta* – a terra dos arianos. A fronteira entre a Pérsia e a Índia antiga era o rio Indus, em sânscrito, *Sindhu*. Os persas não conseguiam pronunciar a palavra *sindhu* corretamente; pronunciavam-na *hindu*, e também se referiam aos arianos que viviam na outra margem do rio, como *hindus*. Assim, a religião dos arianos passou a ser conhecida como hinduísmo.

### VERDADES SUPRA-SENSORIAIS – A BASE DO HINDUÍSMO

. De onde veio o universo, e como?
**.** Se existe um criador, como é Ele? Qual o relacionamento entre a criação e o criador?
**.** O que nos acontece quando morremos?
**.** Nós existimos depois da morte?
**.** Será que existíamos antes de nossos nascimentos?

Tais perguntas têm desafiado a mente humana desde o aparecimento da humanidade. Mesmo aqueles com as mentes mais inteligentes não encontraram respostas definitivas para essas perguntas. Quaisquer que sejam as respostas encontradas, elas se baseiam em mera especulação. Mas alguns santos espiritualmente iluminados, com a ajuda de suas mentes *purificadas*, acharam as respostas e as tornaram conhecidas para nós. Essas respostas foram eventualmente registradas em livros, conhecidos como escrituras. As escrituras , de acordo com o hinduísmo, são únicas na sua habilidade de revelar verdades desconhecidas por mentes *impuras*. A diferença entre uma mente “impura” e uma mente “pura”, pode ser explicada através da seguinte analogia.

Gelo, água e vapor – essas três coisas são a mesma substância química. Ainda assim, são muito diferentes em suas propriedades. Relativamente falando, o gelo é o que tem menos liberdade dentre os três; mal se move. A água tem mais liberdade; pode facilmente fluir e se espalhar. O vapor é o mais livre de todos. Não só pode se espalhar em todas as direções, mas além disso, sendo invisível, é também o mais sutil dos três, podendo chegar até onde nem o gelo, nem a água podem.

Assim também é a mente humana. Uma mente impura, não importa o quão inteligente, tem muitas limitações. Não conhece nada além do domínio da percepção sensorial, ou seja, do que está além do mundo do tempo e do espaço. Não pode saber o que vai acontecer no momento seguinte, ou o que aconteceu no passado distante. Verdades metafísicas, tais como o conhecimento da existência de Deus, estão além do alcance de uma mente assim. Mas, quando essa mesma mente é purificada, ou transformada através de disciplinas espirituais, e se torna uma mente extraordinária, ela pode transcender as barreiras do mundo sensorial e alcançar a fronteira mais longínqua do mundo do tempo e do espaço. Tal mente, pode então vislumbrar o que está além do domínio dos sentidos, e adquire capacidades extraordinárias. Se torna onisciente e pode saber de todos os eventos do passado, do presente e do futuro. Um verdadeiro santo possui uma mente *pura* assim. Com a ajuda de tal mente, o santo vem a saber a verdade a respeito de Deus, da alma, da criação etc. Essas verdades são chamadas de verdades supra-sensoriais, ou verdades metafísicas. O hinduísmo, como as outras importantes religiões do mundo, se baseia nessas verdades que foram descobertas por seus sábios de mente pura.

### O FUNDADOR

O hinduísmo tem a distinção única de não ter um fundador conhecido, e a pessoa pode se perguntar, como pode existir uma religião sem um fundador? As verdades eternas e supra-sensoriais, descobertas por sábios da Índia antiga, são a fundação do hinduísmo. Esses sábios preferiram permanecer anônimos porque perceberam que essas verdades devem ter sempre existido, assim como a lei da gravidade já existia quando foi descoberta por Newton. Os sábios também realizaram que essas verdades eternas haviam vindo de Deus, a mesma fonte de onde tudo mais na criação provem. Porque essas verdades vieram de Deus, os sábios as chamaram de *apaurusheya*- não provenientes do homem.

Por não ter um fundador conhecido, o hinduísmo tem uma certa vantagem sobre outras religiões. Se fosse uma religião com um fundador específico, teria sido difícil passar pelo tipo de evolução que tem experienciado durante os muitos milhares de anos passados. Em épocas diferentes, muitos santos e incarnações divinas tem aparecido nesse palco e representado seus papéis individuais, enriquecendo o hinduísmo com seus ensinamentos. Ao reinterpretar antigos textos das escrituras, eles tornaram a religião relevante para pessoas e épocas diferentes. Através de suas próprias experiências espirituais, eles também validaram as verdades das escrituras.

Qualquer uma das antigas religiões pode ser comparada a um sótão em uma casa velha, que, a não ser que seja limpo regularmente, acumula poeira e teias de aranha, e eventualmente se torna inútil. Da mesma forma, se uma religião não for limpa e atualizada de tempo em tempo, ela perde sua utilidade e seu significado para pessoas diferentes em épocas diferentes. Isso não aconteceu com o hinduísmo. Felizmente, em períodos diferentes, muitos santos verdadeiros nasceram na Índia. Limparam, reformaram e revitalizaram a religião, tornando-a relevante àquele momento no tempo. Isso não teria sido possível se o hinduísmo tivesse um fundador.

# A REALIZAÇÃO DE DEUS

## A INEVITÁVEL META

O hinduísmo reconhece quatro metas da vida humana:

**.** *Kāma* – satisfação dos desejos por prazeres sensórios
**.** *Artha* – aquisição de coisas do mundo e dinheiro
**.** *Dharma* – observância de deveres religiosos
**.** *Moksha* – liberação atingida através da realização de Deus

Entre essas quatro, *Kāma* é considerada a mais inferior, porque esse impulso é comum aos homens e aos animais. *Artha*, por outro lado, é percebido principalmente nos seres humanos, e é considerado superior a *Kāma*. A terceira meta, *Dharma*, não é nada mais que treinar-se no sacrifício próprio. *Kāma* e *Artha* estão enraizadas no egoísmo, enquanto que *Dharma*, não está. Portanto, dharma é superior a *kāma* e *artha*.

O modo de vida hindu consiste na performance de uma série de deveres religiosos, ou *Dharma*, que são ditados pelas escrituras. Até mesmo para adquirir coisas do mundo ou para satisfazer suas paixões, um hindu deve considerar seu *dharma*. Por isso, *kāma* e *artha* – que são mencionadas como sendo duas metas diferentes de *dharma* – são incluídas na categoria de dharma por alguns eruditos.

*Moksha*, que significa "liberação", pode ser alcançada apenas através da realização de Deus. O hinduísmo acredita na onipresença de Deus e fala da presença da divindade em todos seres humanos, que embora igualmente presente em todos, não esta igualmente manifestada. O propósito das práticas espirituais é manifestar essa divindade inerente, e quando essa divindade se torna completamente manifesta, tal pessoa é uma alma que realizou Deus e atingiu *moksha*.

Essa divindade é o verdadeiro Ser do indivíduo, e é o âmago da existência humana. A pessoa pode deixar de lado qualquer coisa, mas não aquilo que é o âmago do seu Ser. Mais cedo ou mais tarde, esse verdadeiro Ser, ou divindade, deve se manifestar. Todos, sem exceção irão finalmente atingir *moksha*. Algumas almas altamente evoluídas podem conseguir isso nesta vida, ou após suas mortes. Outros, não tão evoluídos, podem necessitar de muitas outras encarnações. O esforço consciente ou a prática espiritual sincera, contudo, podem ajudar no alcance mais rápido da meta. Não obstante, ainda que inconscientemente, todos rumam em direção a essa meta.

De acordo com o hinduísmo, a bem-aventurança *infinita* é um dos principais aspectos da divindade. Até mesmo através de *kāma* ou *artha*, o homem está tentando, inconscientemente, alcançar seu Ser divino – que é essa bem-aventurança infinita. Não importa o quanto se consiga prazer ou dinheiro, sempre se quer mais, pois a satisfação não pode ser encontrada através deles. A felicidade proveniente do prazer e do dinheiro é finita, e finalmente realiza-se que a busca pela bem-aventurança infinita, através de meios externos e finitos, não leva a lugar algum.

Esse conhecimento o inspira a mudar de direção e buscar, conscientemente, a fonte da bem-aventurança infinita dentro de si. Quando a pessoa chega a essa fonte perene de bem-aventurança infinita, todos seus desejos e vontades desaparecem. Ela tem então a experiência de Deus – a divindade que tudo permeia – dentro e fora de si. Experiencia Deus enquanto essência de tudo e de todos os seres. Ama a todos, até mesmo seus inimigos, porque não vê inimigos em ninguém. Ela transcende todo o sofrimento, o medo e a tristeza. Neste estado, qualquer interação com o mundo é a experiência mais feliz e recompensadora, porque é na verdade, interação com Deus. Ela se vê como parte de um jogo divino, onde Deus representa todos os papéis, inclusive o seu. Ela já não consegue se identificar com o seu complexo-mente-corpo, que está sujeito ao nascimento, a mudança, a decadência e a morte. Ela adquire então, a convicção inabalável de que é o eterno, divino espírito – sem nascimento e sem morte.

Isto é *moksha* ou "liberação". *Moksha* é a inevitável meta da vida humana. Em comparação a essa intensa experiência de bem-aventurança, qualquer outra felicidade, proveniente dos sentidos, é sem sabor e insípida. As escrituras do hinduísmo, recorrentemente, insistem que os hindus se esforcem para essa meta.

# OS LIVROS SAGRADOS

## OS TEXTOS REVELADOS

As verdades divinas reveladas se chamam *Vedas*. A palavra sânscrita *veda*, significa conhecimento. Os sábios hindus, consideravam essas verdades tão sagradas que, por muito tempo, elas não foram escritas. Eles as preservaram em suas memórias, e as ensinaram a estudantes merecedores, através da instrução oral.

Um sábio, ou um santo, no contexto do hinduísmo, é alguém que experienciou Deus diretamente, nesta vida. Uma pessoa que possui virtudes nobres, e se engaja em boas ações, é apreciada no hinduísmo. Mas não é necessariamente considerada uma pessoa santa. Além disso, no hinduísmo, a santidade não é reconhecida através da canonização após a morte.

Com o tempo houve a necessidade de coletar e compilar as verdades védicas. Um sábio chamado *Krishna Dvaipāyana Vyāsa* as coletou de diferentes fontes e as registrou num livro chamado *Vedas*. Os *Vedas* tinham quatro partes – *Rig-Veda, Sāma-Veda, Yajur-Veda* e *Atharva-Veda*. Os textos mais antigos dos *Vedas*, tal como os hinos do *Rig-Veda*, foram escritos numa forma arcaica de sânscrito, chamada de sânscrito védico.

Em reconhecimento pela sua monumental compilação dos Vedas, *Krishna Dvaipāyana Vyāsa* recebeu o nome de *Veda Vyāsa.* Os hindus se recordam desse antigo sábio com muita gratidão, e o honram celebrando seu nascimento anualmente. Seu aniversário se chama *Guru Pūrnimā*, ou o dia do guru. A palavra sânscrita, guru, significa professor. Nesse caso em particular, guru se refere ao grande professor Vyāsa.

## SAMHITĀ E BRĀHMANA

Como foi mencionado anteriormente, os *Vedas* têm quatro partes: *Rig-Veda, Sāma-Veda, Yajur-Veda* e *Atharva-Veda.* Cada um desses trabalhos consiste de duas partes: *Samhitā* e *Brāhmana*. A primeira contém hinos, e a segunda explica esses hinos, instruindo a respeito de quando e como usa-los.

## UPANISHADS

Os *Vedas* também contém alguns textos altamente filosóficos, conhecidos como *Upanishads*. Os *Upanishads* também se chamam *Vedānta* – o apogeu, ou a culminação do conhecimento. Entre os 108 *Upanishads* disponíveis hoje, os seguintes são os mais populares: *Isha, Kena, Katha, Mundaka, Māndūkya, Aitareya, Taittirīya, Chhāndogya, Prashna, Shvetāshvatara e Brihadāranyaka.*

## SMRITIS

Todas as escrituras hindus, com exceção das *Darshanas* e *Tantras*, se encaixam em duas categorias: (1) *Vedas* e (2) *Smritis*. As escrituras védicas são a autoridade final. As escrituras pertencentes a categoria smriti, têm somente uma autoridade secundária, e todas as escrituras, exceto os Vedas, pertencem a categoria smriti.

A palavra *smriti* tem também um significado técnico. Significa, livro de leis, ou, manual de códigos de conduta para os hindus. Entre esses antigos livros de leis, o livro de leis de Manu é o mais conhecido. *Yājnavalkya, Baudhāyana, Āpastamba, Vashishtha e Gautama* são outros antigos legisladores. O livro de leis mais recente, teve como autor, *Raghunandana.*

## DARSHANAS
## ESCOLAS DA FILOSOFIA RELIGIOSA HINDU

Seis diferentes sistemas de filosofia, chamados de *Darshanas*, foram desenvolvidos por sábios hindus em épocas diferentes. Esses são sistemas filosóficos “religiosos” porque são fundamentados nos *Vedas*. Também conhecidos como os *Seis Sistemas da Filosofia Indiana*, esses são:

**.** *Sānkhya*, fundado por Kapila
**.** *Pūrva Mīmāmsā*, fundado por Jaimini
**.** *Uttara Mīmāmsā*, ou *Vedānta,* fundado por Vyāsa
**.** *Yoga*, fundado por Patanjali

. *Nyāya*, fundado por Gotama
. *Vaisheshika*, fundado por Kanāda

O sistema filosófico chamado de *Vedānta*, não deve ser confundido com o outro significado da palavra, os *Upanishads.*

Todos os autores desses sistemas religio-filosóficos, escreveram tratados originais, usando aforismos concisos que se chamam, em sânscrito, *sūtras*. Os *sūtras*, por serem breves e tersos, necessitavam de notas exploratórias e comentários, que foram escritos mais tarde por outros eruditos. O tratado de Vyāsa, que forma a base do sistema *Uttara Mīmāmsā,* é também conhecido como *Vedānta Darshana* ou *Brahmasūtra*. Muitos comentadores escreveram a respeito desse tratado, por exemplo: Shankarāchārya (700 – 740 a.C.), Rāmānujāchārya (1017 – 1137) e Madhvāchārya (1199 – 1278).

### PURĀNAS

As verdades mais profundas das escrituras do hinduísmo, são muito difíceis e de difícil compreensão. Estão alem da capacidade da maioria das pessoas. Por isso, os sábios da Índia, criaram um tipo especial de literatura religiosa, chamada *Purānas*, para que pudessem apresentar aquelas verdades, de forma interessante e fácil de entender. Nos *Purānas* , os ensinamentos são apresentados através de estórias e parábolas. Ao todo, hoje existem dezoito *Purānas*, e entre eles estão o *Bhāgavata Purāna*, o *Skanda Purāna*, o *Vâyu Purāna*, o *Padma Purāna*, o *Mārkandeya Purāna* e *Agni Purāna*. O *Chandī*, ou *Devīmāhātmyam*, um popular livro do hinduísmo, é na verdade, parte do *Mārkandeya Purāna*.

### OS DOIS ÉPICOS
### RĀMĀYANA & MAHĀBHĀRATA

Os hindus podem se orgulhar de dois grandes épicos, o *Rāmāyana* e o *Māhabhārata*, que foram compostos por dois sábios, respectivamente, *Vālmīki* e Vyāsa. Esses dois épicos, que também se chamam *Itihāsa*, contém muitos ensinamentos das escrituras, lado a lado, com estórias de várias dinastias e clãs. Esses épicos são riquíssimos em seus tesouros literários e em seu conteúdo mitológico. A profusão de ensinamentos morais e espirituais contidos neles, os elevaram ao nível de escrituras. O *Bhagavad Gitā*, talvez a escritura mais popular do hinduísmo, está incluída no *Māhabhārata.* Ambos, o *Rāmāyana* e o *Māhabhārata*, trazem muitos personagens que são considerados modelos, para o hindu de mente religiosa.

### BHAGAVAD GĪTĀ

Essa popular escritura hindu é parte do *Māhabhārata*. Ela é um dialogo entre Srī Krishna, uma encarnação divina, e um príncipe ariano chamado Arjuna. Ao responder as perguntas de seu discípulo Arjuna, Srī Krishna revela muitos excelentes ensinamentos espirituais. Esses ensinamentos são um grande tesouro do hinduísmo. O *Bhagavad Gītā* contém a maioria dos ensinamentos essenciais dos *Upanishads*, o que o coloca numa posição semelhante àquela dos *Upanishads.*

### TANTRAS

Paralelo as disciplinas védicas, o hinduísmo tem um outro conjunto de disciplinas chamado de *Tantras*. Nas disciplinas tântricas, Deus é visto como um princípio masculino e feminino, respectivamente, *Shiva* e *Shakti*. Shakti é o poder criativo de Shiva. Em termos modernos, Shiva pode ser comparado a energia potencial, e Shakti, a energia cinética. Quando a energia potencial se torna ativa, ela se chama energia cinética. Quando Shiva se torna ativo, Ele se chama Shakti. Da mesma forma, quando Shakti está inativa, Ela se chama Shiva. É Shakti que cria esse mundo. A relação entre Shiva e Shakti, é como a relação entre o fogo e o seu poder de queimar, ou seja, são sempre um, inseparáveis. Contudo, Shakti tem outros nomes, e um deles é *Pārvatī*.

As escrituras e textos do Tantra, estão geralmente em forma de diálogo entre Shiva e Pārvatī. Nos diálogos em que Shiva é aquele que fala, e Pārvatī é quem escuta os ensinamentos espirituais, os textos se chamam *Āgama*. Quando Pārvatī faz o papel de instrutora, e Shiva é quem escuta, os textos se chamam *Nigama*.

O Tantra é um sistema religioso todo abrangente, e é capaz de ajudar as pessoas em todos os níveis do crescimento espiritual. Prescreve disciplinas espirituais adequadas a pessoas de nível cultural mais elevado ao mais inferior.

A literatura Tantra é vasta. Entre os 64 textos proeminentes, podemos citar, *Mahānirvāna, Kulasāra, Prapanchasāra, Kulārnava, Rudra Yāmala, Vishnu Yāmala, Brahma Yāmala e o Tantrarāja.*

### SHAIVA ĀGAMAS
### E
### PANCHARĀTRA SAMHITĀS

Os *Shaiva Āgamas* estão relacionados aos Tantras. Dos 28 *Shaiva Āgamas* originais, apenas 20 estão disponíveis hoje.

Os *Pancharātra Samhitās* são as escrituras de algumas seitas *Vaishnava* do hinduísmo. Existem 250 textos pertencentes a esses *Samhitās*. Desses, merecem destaque, o *Brihad Brahma*, o *Īshvara Samhitā* e o *Jnānāmritasāra Samhitā*.

### O SISTEMA DE CASTAS

**Originalmente o sistema de castas tinha uma base qualitativa e todas as castas eram tratadas com igualdade**

Os indo-arianos se dividiam em quatro castas, ou categorias sociais, conhecidas como o sistema de castas. Originalmente, essa divisão baseava-se em uma "carreira em potencial" ou qualidades inerentes aos indivíduos. Uma pessoa naturalmente dotada de qualidades como a veracidade, a serenidade mental, a não-violência, a compaixão e o não-egoísmo, pertenceria a casta sacerdotal , ou *brahmin*. Possuidora de grandes virtudes morais e espirituais, tal pessoa era considerada a pessoa certa para ensinar e dar orientação espiritual. Alguém naturalmente dotado de qualidades marciais, era adequado para a casta militar, ou *kshatriya*. Reis e administradores, geralmente vinham da casta *kshatriya*. Da mesma forma, uma pessoa com agudeza para os negócios, pertencia a casta dos mercadores, ou *vaishya*. Todos os outros pertenciam a casta *shūdra*, que incluía os fazendeiros e artesãos, etc.

Nem todos os arianos aderiam ao sistema de castas. Por exemplo, os monges renunciantes, ou *sannyāsins*, estavam além das regras das castas, e apesar de não pertencerem a nenhuma, eles eram respeitados por todos. Os não-arianos, e os filhos de arianos que haviam violado as leis da sociedade ariana, no que diz respeito a comida, matrimonio etc. Eram geralmente banidos de suas castas. De acordo com Manu, o legislador mais famoso, "Um homem nascido duas vezes, que mesmo sabendo, come cogumelos, um porco da aldeia, alho, um galo da aldeia, cebolas, ou alho porro, será expulso de sua casta."

Os que eram banidos, por razões óbvias, não desfrutavam das mesmas posições daqueles pertencentes ao sistema de castas. Tinham uma posição inferior na sociedade ariana, e embora não haja evidência de que tenham sido maltratados ou odiados, muito mais tarde, durante o período de decadência do sistema de castas, os banidos passaram a ser tratados como inferiores, recebendo o nome de "intocáveis".

**O sistema de castas se deteriorou quando se tornou hereditário**

Originalmente todas as castas recebiam igual importância e cada uma era considerada essencial para a sociedade ariana. Mais tarde, com o passar do tempo, surgiram os direitos adquiridos, e as castas que eram originalmente determinadas pelas qualidades e aptidões individuais se tornaram hereditárias, por causa do interesse próprio de pessoas em posições de poder e autoridade, que queriam perpetuar os privilégios sociais baseados nas castas. A noção equivocada de castas "superiores" e "inferiores" resultou na degeneração do sistema de castas.

Os *brahmin* que formavam a educada classe sacerdotal, tradicionalmente não eram ricos, embora ocupassem posições de respeito e honra na sociedade. Os *kshatriyas,* que pertenciam a segunda classe mais elevada, eram reis, administradores e guerreiros, desfrutando de riqueza e do poder. Os *vaishyas*, mesmo que nunca pudessem se tornar sacerdotes ou oficiais militares, podiam encontrar satisfação com a riqueza proveniente do comércio. Já os *shūdras,* reduzidos a casta inferior e com muitos privilégios negados, inclusive a educação védica e outros tipos de educação elevada, foram os que mais sofreram. Essa disparidade de privilégios corrompeu o sistema de castas, o que eventualmente deu origem ao ciúme, ao ódio e ao conflito. Nessas circunstâncias, a condição dos intocáveis, ou banidos, tornou-se ainda pior.

As pessoas inteligentes da Índia de hoje, unanimemente condenam o já severamente enfraquecido, mas ainda assim persistente, espectro do sistema de castas. Alguns políticos e outras pessoas, por interesse próprio, ainda tentam manter o sistema vivo, promovendo ódio e conflitos entre as castas. Todavia, seus esforços estão fadados a falhar, porque cada vez mais pessoas estão se educando e já não acreditam nesse sistema. A educação das massas e o melhoramento da qualidade de vida, somadas a uma educação religiosa saudável, irão finalmente erradicar esse sistema decadente. Como prova disso, ultimamente alguns casamentos têm acontecido entre membros de castas diferentes, pessoas educadas e relativamente ricas, parte da população urbana da índia.

Enquanto a Índia tem seu sistema de castas, a Europa tem seu "sistema de classes", e os Estados Unidos têm seus próprios níveis sociais baseados na riqueza. Swami Vivekananda costumava dizer que qualquer tentativa de remover o sistema de castas pela força, apenas causaria a substituição por um sistema similar. De acordo com o Swami Vivekananda, esforços deveriam ser feitos para elevar os nível educacional, cultural e econômico dos hindus da assim chamada casta mais baixa, para aquele das assim chamadas castas mais elevadas. Trazer os Brahmins para baixo, para o nível da culturalmente desvantajada classe mais baixa não seria uma solução saudável. Apenas causaria uma maior degradação da sociedade hindu.

## HINDUÍSMO – UM MODO DE VIDA

Muitos eruditos têm corretamente descrito o hinduísmo como um modo de vida. Todos os importantes eventos da vida hindu tem de ser santificados através da observância religiosa. Esse ritual de santificação ou sacramento, em sânscrito chama-se *samskāra*. Existem dez desses samskāras, que dizem respeito ao (1) casamento, (2) a consumação do casamento, (3) as preces para o bem estar de uma mulher grávida, (4) o nascimento de uma criança, (5) dar nome ao bebê, (6) dar ao bebê o seu primeiro alimento sólido, (7) o primeiro corte de cabelo do bebê, (8) a introdução da criança a seus estudos, (9) a *Upanayana* ou, cerimônia do cordão sagrado, e (10) o retorno do estudante para casa ao completar seus estudos no lar do mestre. Para todos esses eventos, um ritual de adoração específico tem de ser executado.

Fora os acima mencionados, existem rituais religiosos prescritos para (1) o funeral dos que partiram, (2) honras pós funerárias para os que partiram (a cerimônia da *Shrāddha*), (3) a construção de uma nova casa, (4) entrar numa casa nova, (5) iniciação espiritual, e (6) a chegada das meninas à puberdade.

Hoje, com a passagem do tempo e por causa dos diferentes estilos de vida dos hindus, nem todos os samskāras mencionados acima são seguidos com tanto rigor, e em circunstancias especiais tais lapsos são até mesmo perdoados pelo hinduísmo. Por exemplo, as escrituras dizem que um hindu não precisa ser estrito na observância das injunções e proibições das escrituras quando em um terra estrangeira, se tais circunstancias não forem favoráveis a tais observâncias.

### CASAMENTOS HINDUS

A sociedade hindu é muito mais orientada para a família do que as sociedades no ocidente. O tamanho normal de uma típica família hindu é geralmente muito maior do que uma família no ocidente. Os filhos casados vivem com seus pais, irmãos, irmãs solteiras, e também com os avós. As meninas, quando se casam, vão viver com a família do marido. Existem muito poucas famílias nucleares na sociedade hindu.

Manter a boa imagem da família é um dos principais deveres de seus membros. A respeitabilidade de uma família hindu é determinada pelas virtudes morais e pelo nível cultural de seus membros, não necessariamente por sua riqueza, e esperasse que todos os membros de uma família sustentem ou elevem a boa imagem da família, assim preservando o seu nível moral e cultural.

Um evento importante, como por exemplo o casamento de um membro da família, está fadado a ter um impacto em toda a família. Ninguém deveria entrar em um relacionamento matrimonial que vá de alguma forma depreciar a imagem da família. O casamento hindu não é simplesmente um relacionamento entre marido e mulher; ele também inclui um relacionamento próximo e duradouro entre os membros de ambas as famílias. As vezes diz-se, e não tão incorretamente, que um casamento hindu é mais entre duas famílias do que entre duas pessoas.

### OS FUNERAIS HINDUS

Os hindus geralmente cremam seus mortos. O corpo do falecido ganha um banho e é vestido com roupas novas. Pasta de sândalo é aplicada no corpo que é então enfeitado com flores e guirlandas. Um pouco de pó de ouro é também espalhado em diferentes partes do rosto e do corpo. Após alguns cantos de purificação e rituais de adoração, o corpo é colocado na pira funerária, com a cabeça para o norte ou para o sul. Um parente próximo, geralmente o filho mais velho, acende uma tocha e caminha ao redor da pira enquanto recita uma prece pelo bem estar da alma que partiu, depois de tocar o corpo com a tocha, ele acende a pira funerária. Em algumas grandes cidades indianas, os corpos são cremados em crematórios modernos, e mesmo é verdade para os hindus que vivem no ocidente. As cinzas são mais tarde colocadas num rio sagrado ou no mar, e como todos os rios eventualmente desembocam no mar, o mar é considerado muito sagrado.

Normalmente, o corpo de um santo hindu não é cremado. Ao invés é enterrado ou imerso na água. Quando imerso na água, o corpo é firmemente amarrado à uma pedra longa e plana e imerso na parte mais profunda de um rio sagrado enquanto as escrituras estão sendo recitadas em voz alta.

No hinduísmo, quanto antes for o funeral, mais benéfico é para a alma que partiu. A alma provavelmente está apegada ao corpo que ficou para traz, e tal apego pode temporariamente prender essa alma à terra. Quanto antes a cremação, mais livre está a alma de tal apego.

## A SOCIEDADE HINDU HOJE EM DIA

### A ESTRUTURA FAMILIAR

A sociedade hindu atual é muito diferente da sociedade hindu do período védico. Contudo, algumas das antigas tradições continuam sendo parcialmente seguidas ou de forma modificada. Os hindus ‘já não passam pelos quatro estágios de vida como os seus ancestrais faziam. Depois do estágio de estudante, com algumas exceções, um hindu começa o estágio de um chefe de família e nele permanece até a morte. Ele já não passa pelos estágios de afastamento e ascetismo.

Aproximadamente noventa porcento das pessoas na Índia vivem em aldeias. As pessoas da Índia rural dependem principalmente da agricultura para o seu sustento. Até mesmo a duas gerações passadas, a maioria dos hindus vivia em grandes famílias estendidas. Os filhos casados viviam com seus pais, irmãos, irmãs solteiras, tios, tias, primos, sobrinhos, sobrinhas, e avós. A produção da fazenda geralmente alimentava famílias grandes assim. Hoje, por razoes econômicas e populacionais, esse sistema de grandes famílias vem se transformando e dando espaço para famílias menores – embora a tradição de que filhos casados vivam com seus pais, irmãos e irmãs solteiras é ainda seguido pelos hindus.

### A CONDICÃO DAS MULHERES<br>NA ATUAL SOCIEDADE HINDU

A maternidade é considerada a maior gloria das mulheres hindus. O *Taittirīya Upanishad*, “Mātridevo bhava” – “ Que a sua mãe seja um deus para você ”. A tradição hindu reconhece a mãe e a terra mãe, superiores até ao paraíso. O épico *Mahābhārata* diz, “Enquanto o pai é superior a dez sacerdotes brahmins conhecedores dos vedas, uma mãe é superior a dez desses pais, ou ao mundo inteiro”. No hinduísmo, Deus é visto também como a Mãe Divina, e as bênçãos de ambos, pais e mães, são queridas pelos filhos para que esses sucedam na vida. Considera-se o amor materno, o amor mais não egoísta, pois quando uma mãe cuida do bebê, tudo que ela quer é o bem estar do bebê e não espera nada em retorno. Isso torna o seu amor superior às outras formas de amor no mundo. Essas são as razoes pelas quais uma mãe hindu é altamente adorada por seus filhos. Para seus filhos, ela é a própria encarnação da castidade, da pureza e do amor não egoísta. A sociedade hindu jamais tolerará que uma mãe ou irmã sejam insultadas, e uma revolta pode começar na Índia, pela punição daquele que forçosamente tenha violado a castidade de uma mulher ou moça hindu. Para entender a posição da mulher na sociedade hindu, é importante reconhecer esses sentimentos hindus.

Na Índia antiga, as mulheres hindus não cobriam seus rostos e desfrutavam de uma considerável liberdade na sociedade, mas ataques estrangeiros repetidos através dos séculos, mudou essa situação. Durante tais agressões, e também enquanto a Índia estava sob ocupação estrangeira, a honra e a castidade

das mulheres com freqüência eram as vítimas. Houveram muitos casos de mulheres hindus que se mataram para não render-se a tais indignidades cometidas por seus agressores. Como resultado disso, a sociedade hindu tornou-se mais e mais protetora de suas mulheres. A liberdade das mulheres foi reduzida, e para proteger-se, as mulheres hindus começaram a cobrir seus rostos com véus, e já não podiam educar-se longe de seus lares. Ao invés disso, ficavam em casa, e adquiriam a educação que estava disponível ali, às vezes nenhuma. Sua participação em eventos sociais ficou muito restrita.

No final do século 19, durante o domínio britânico, alguns poucos movimentos reformistas foram iniciados na tentativa de remediar alguns males da sociedade hindu, e para prevenir a conversão de hindus a outras religioes. Um grande reformista, Rājā Rāmmoham Roy ( 1772 – 1833 ), acreditava entre outras coisas, em dar uma educação mais elevada e mais liberdade social para as mulheres. Ele fundou uma organização religiosa chamada Brāhmo Samāj, que iniciou muitas escolas para mulheres na Índia. O Swāmī Dayānanda Sarasvatī ( 1824 – 1883 ), fundador do Ārya Samāj, também acreditava na educação para as mulheres. De acordo com Swāmī Vivekānanda, o fundador da Missão Rāmakrishna, "Não existe chance para o bem estar do mundo a não ser que a condição das mulheres melhore. É impossível para um pássaro, voar com apenas uma asa". A Missão Rāmakrishna administra muitas instituições educacionais modelo para homens e mulheres na Índia.

## O PAPEL DA COMIDA

Desde o início do período védico, uma grande importância tem sido dada à que tipo de alimento pode ser comido sem riscos pelos indo-arianos. Nem todos os tipos de comidas são consideradas boas para o bem estar físico e espiritual das pessoas. O antigo legislador Manu, descreveu detalhadamente que alimentos são proibidos e quais são permitidos.

### SERÁ QUE OS ANCESTRAIS VÉDICOS DOS HINDUS COMIAM CARNE ?

Os ancestrais védicos dos hindus comiam, entre outras coisas, certos tipos de carne permitidos pelo seu livro de leis (*Smriti*). Apesar do consumo de carne ser permitido, Manu recomendava o vegetarianismo baseado na não-violência. Manu diz: "Não existe pecado em comer carne... mas a abstenção traz grandes recompensas." Toda comida, inclusive carne, deveria primeiramente ser oferecida a Deus.

Uma pergunta feita com freqüência é a se os ancestrais védicos dos hindus comiam carne vermelha, e existem razões válidas para acreditar que os arianos védicos comiam carne vermelha sim, embora vacas leiteiras nunca fossem mortas. Uma vaca leiteira era chamada de *aghnyā*, o que quer dizer, "o que não deve ser morto". Apenas touros, bezerros e vacas estéreis eram mortos por sua carne.

### PORQUE OS HINDUS ATUAIS NÃO COMEM CARNE VERMELHA

A tradição de não comer carne vermelha chegou ao hinduísmo muito mais tarde. Alguns eruditos pensam que a influência do jainismo pode ter algo a ver com isso. Além disso, nas áreas rurais, onde a maioria das pessoas vive na Índia, quase todo lar hindu possui pelo menos uma vaca leiteira. As vacas indianas são muito gentis por natureza e são como membros da família. As crianças crescem bebendo do seu leite e tratam-nas da mesma maneira que cães de estimação são tratados nos países ocidentais. Não só pelo tabu religioso, no que diz respeito a comer carne vermelha, essa é uma outra razão pela qual um hindu jamais poderia pensar em matar uma vaca e comer sua carne. Além disso, os hindus sempre tentam evitar a matança de fêmeas de qualquer espécie animal, tanto o quanto for possível.

### A VACA É SAGRADA ?

No ocidente existe a idéia de que os hindus não comem carne vermelha porque consideram a vaca um animal sagrado. Essa noção não é correta. O hinduísmo, como as outras religiões teístas do mundo, acredita que Deus está presente em todos os lugares. Ela está igualmente presente em todos os seres e em todos os lugares, mas não igualmente manifestado. Deus está mais manifestado em uma incarnação divina ou em um santo, do que nos seres humanos normais, e ainda menos manifestado nos animais, nas plantas e em outras formas inferiores de vida, como nas pedras. Portanto, Deus deve também estar presente na vaca, caso contrário, isso contradiria a idéia de Sua onipresença. Sendo Ele o que há de mais sagrado, o que quer que tenha a Sua presença tem de ser sagrado, e porque não uma vaca? Mesmo assim, um hindu

jamais consideraria uma vaca como sendo superior a um ser humano, pois a manifestação de Deus em um vaca, num animal, é muito menos pronunciada do que em seres humanos.

Na antiga e nômade cultura indo-ariana, as vacas tinham um papel muito útil, pois o seu leite nutria os arianos. A manteiga clarificada, a principal fonte de óleo comestível para os arianos, era também usada nas lâmpadas à óleo. Os sapatos e outros bens essenciais eram feitos com o couro da vaca, e o esterco seco era usado como combustível. Assim, partindo provavelmente de um ponto de vista utilitário, os arianos desenvolveram um sentimento especial de predileção em relação as vacas. Em países ocidentais, tais sentimentos ganham voz em afirmações tal qual: "O cavalo é um animal *nobre*". Mas tal afirmação não deve ser interpretada literalmente. Assim como um puro-sangue é admirado como sendo um ótimo e extremamente valioso animal, da mesma forma, os antigos indo-arianos devem ter tido um sentimento de admiração pelas vacas, e nada além disso.

#### OS TIPOS CORRETOS DE ALIMENTOS PRESCRITOS PELAS ESCRITURAS

O *Bhagavad Gītā*, a bem conhecida escritura hindu, ensina que apenas comidas suculentas, calmantes, integrais e agradáveis devem ser ingeridas para o bem estar físico e espiritual da pessoa. Comidas excessivamente amargas, azedas, muito salgadas, muito quentes, picantes, secas e ardidas devem ser evitadas. A pessoa deve também evitar comidas passadas, sem sabor, podres e impuras.

As escrituras das seitas *vaishnava* e *shaiva*, prescrevem o alimento vegetariano a seus seguidores. Aos que pertencem a seita *shākta*, suas escrituras permitem que comam carne, peixe e até mesmo tomem vinho consagrado. O resultado é que alguns hindus carregam consigo sentimentos negativos e até mesmo de ódio em relação a hindus de outras seitas, que comem outros tipos de comida. Contudo, os santos nunca apoiaram tais sentimentos negativos. O Swāmī Vivekānanda lamentou: "Na Índia, a religião foi parar na panela." Srī Rāmakrishna costumava dizer: "Se uma pessoa que come carne de porco pode pensar em Deus incessantemente, ela é muito superior a uma pessoa que come comida vegetariana e ainda assim pensa nos objetos dos sentidos durante todo o tempo." Meerā Bāi, uma conhecida santa indiana, costumava dizer:

Se comer frutos e raízes possibilitasse a visão de Deus,
Porque os morcegos e os macacos não o vêem?
Se banhar-se em águas sagradas possibilitasse o conhecimento de Deus,
Porque os peixes não o conhecem?
Se comer vegetais e folhas possibilitasse encontrar a Deus,
Porque os cervos e os bodes não o encontram?
Se renunciar as suas esposas possibilitasse a visão de Deus,
Porque os eunucos não o vêem?
Sem o amor de Deus, diz Meerā,
Ninguém jamais terá a visão de Deus.

## DEUS

#### INTRODUÇÃO

Desde o início, o hinduísmo vem evoluindo. Acreditasse que num estágio inicial, os ancestrais dos hindus tenham sido politeístas. A terra, a água, o fogo, o vento, o céu, o sol, o amanhecer, a noite e a tempestade eram todos deificados e adorados como deuses. Mas enquanto eram glorificados pelos hinos védicos, as pessoas dirigiam-se e referiam-se a cada um desses deuses como sendo o Deus Supremo, o Senhor de todos os deuses, e o criador deste universo. De acordo com Max Müller, os ancestrais dos hindus não eram politeístas, mas sim, henoteístas.

Gradualmente, a mente indo-ariana descobriu um denominador comum por detrás dessa multiplicidade de deuses. O hino *Nāsadīya*, ou o "hino da criação", do Rig-Veda, nos conta numa linda e poética linguagem a respeito de um único e primordial princípio, extremamente abstrato, designado como *AQUILO*, a partir do qual o mundo inteiro evoluiu. Esse princípio é a pura consciência, ou puro espírito. Está além do mundo do espaço e do tempo, além da multiplicidade, insondável e impossível de ser conhecido por mentes humanas comuns. Tal princípio já existia antes mesmo que os deuses, os homens, ou qualquer outra coisa na criação existisse, e é a partir desse princípio único que o mundo dos Muitos

evoluiu. O genialidade indo-ariano finalmente chegou Àquele que é a única causa de tudo, o Único Deus, que em sânscrito védico chama-se *Brahman*. Após essa realização divina, os textos védicos repetidamente ecoaram a verdade a respeito da unidade de Brahman.

As afirmações védicas como: "*Ekam sad viprā bahudhā vadanti*"- "Apenas Um existe, e os sábios chamam-No por vários nomes", não só enfatiza a unidade de Deus, mas também cria uma firme fundação para a universalidade e a tolerância no hinduísmo. A idéia de harmonia entre as religiões é um ingrediente fundamental do hinduísmo. O grande sábio Manu declarou: "A pessoa deve conhecer o Espírito Supremo que tudo governa, mais sutil que o mais sutil, de gloria resplandecente, capaz de ser realizado pela meditação daqueles de mente pura. Alguns chamam-No *Agni* (o Fogo), outros chamam-No *Manu* (o Pensador), ou *Prajāpati* (o Senhor das criaturas), *Indra* (o Glorioso), *Pranā* (a Fonte da vida), e o eterno *Brahman* (o grandioso).

**NIRGUNA BRAHMAN**

Se perguntarmos, "Quem existia antes da criação?", a resposta lógica será "apenas o criador existia, ou Deus". Mas se perguntarmos, "Como era Deus antes da criação?", então a resposta do hinduísmo será que Deus, antes da criação, estava em seu estado de existência transcendental. Aqui, a palavra "transcendental" significa que a existência de Deus estava além do nosso tempo, espaço e causalidade. O hinduísmo sustenta que quando Deus criou o mundo, Ele também criou o tempo e o espaço. Portanto, a existência pré-criação deve estar além do tempo e do espaço, pois esses pertencem exclusivamente a este mundo.

**ĪSHVARA**

Quando uma pessoa, com a sua mente finita, tenta pensar no infinito Brahman, sem saber, projeta as limitações de sua mente finita em Nirguna Brahman. Resultando disso, Nirguna Brahman parece tornar-se finito para ela, pois a mente humana só pode pensar em termos humanos, e sem saber projeta caraterísticas, ou qualidades, em Nirguna Brahman, que assim adquire uma personalidade que lembra muito uma personalidade humana, não importa o quão glorificada. Nirguna Brahman impessoal parece tornar-se o Brahman pessoal, ou Deus pessoal. Na realidade, Nirguna Brahman não sofre qualquer mudança ou modificação, e o Deus pessoal não é diferente do Deus impessoal , ou Nirguna Brahman, só que experienciado através do véu do tempo, do espaço e da causalidade. É o mesmo que uma pessoa olhando para o céu azul através de três pares de óculos, um vermelho, um verde e um cor de rosa. Quando ele usa os óculos vermelhos, o céu parece avermelhado, quando ele usa os óculos verdes, o céu parece esverdeado, e quando ele olha através dos óculos cor de rosa, o céu parece cor de rosa. Na realidade, essas cores são projetadas no céu pelos óculos coloridos daquele que olha. O céu não muda de cor. Similarmente, as mentes finitas das pessoas, como os óculos coloridos, projetam suas limitações em Nirguna Brahman. O imutável e infinito Nirguna Brahman parece adquirir as limitações de uma personalidade, embora na realidade não mude absolutamente. Do ponto de vista de Nirguna Brahman, Nirguna Brahman permanece imutável. Portanto, de acordo com o hinduísmo, a idéia de um Deus pessoal não é a verdade última. Esse é, relativamente falando, um conceito inferior de Deus. Não obstante, um Deus pessoal e um Deus impessoal, não são essencialmente diferentes um do outro. Da mesma maneira que o céu avermelhado e o céu esverdeado são na verdade o mesmo céu, assim também, o Deus pessoal não é outro que não o Deus impessoal. São essencialmente uma e mesma coisa.

**AS DEIDADES NO HINDUÍSMO**

Ao lado dos três aspectos básicos, Īshvara tem vários poderes e aspectos. Um ou mais desses aspectos estão personificados nas deidades do hinduísmo. Por exemplo, quando um hindu pensa em Īshvara como o doador do conhecimento e da sabedoria, tal aspecto é personificado na deidade *Sarasvatī*. Da mesma maneira, a deidade *Lakshmī* personifica Īshvara como sendo o doador da riqueza e da prosperidade.

Deveríamos entender claramente que as deidades não são muitos diferentes deuses, mas sim personificações de vários aspectos do mesmo e único Īshvara.

# A DOUTRINA DO KARMA

## INTRODUÇÃO

O hinduísmo acredita na doutrina da causa e efeito, que em sânscrito chama-se *Karmavāda* – a teoria ou doutrina do karma. A palavra *karma* significa ação, e às vezes é usada para determinar o efeito de uma ação. De acordo com essa doutrina, boas ações produzem bons efeitos, e más ações, efeitos ruins. Geralmente, os efeitos ou frutos da ação chamam-se, em sânscrito, *Karmaphala*. Os frutos das boas ações trazem prazer e desfrute àquele que as praticou, enquanto que os frutos das más ações causam-no sofrimento e dor.

A física conta-nos a respeito da conservação da energia, e de acordo com tal teoria, energia nunca é destruída, ao invés disso, um certo tipo de energia se transforma num outro tipo de energia. Usando essa idéia como uma analogia, podemos dizer que a energia despendida através de qualquer ação, apenas muda de forma e torna-se força karmica, ou Karmaphala. Essa força, como um bumerangue, inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, retorna à quem praticou a ação. Ao retornar ao agente, a forca karmica começa a agir em sua mente e corpo, causando prazer ou dor. Nenhum agente pode escapar de tal força karmica, que se exaure depois de trabalhar na mente e no corpo daquele que praticou a ação. Depois disso, essa energia torna-se parte do vasto reservatório de energia cósmica.

De acordo com tal doutrina, Deus não é responsável pelo prazer e dor de Suas criaturas. São as criaturas que são responsáveis pelo próprio desfrute e sofrimento, e sofrem ou desfrutam graças às conseqüências dos seus próprios atos ruins ou bons. De acordo com o hinduísmo, Deus é *Karmaphaladātā* – o doador dos frutos das ações. Ele é o derradeiro distribuidor da justiça, e garante que todos recebam os seus próprios Karmaphalas, e não uma outra pessoa.

Durante um período médio de vida, o agente pratica inumeráveis ações, e igualmente incontáveis são os efeitos. Nem todos os efeitos das ações retornam imediatamente ao agente, embora alguns o façam. Por exemplo, se uma pessoa planta uma macieira em seu jardim, em alguns anos ela poderá colher os frutos, mas se essa pessoa coloca a mão no fogo, isso terá um efeito imediato, sua mão estará queimada.

## SANCHITA KARMA<br>E PRĀRABDHA KARMA

Algumas ações, devido a sua natureza inerente, tem os seus efeitos mais tarde. Algumas delas são como títulos de longo prazo, que dão retorno somente em alguns anos. Similarmente, os resultados de algumas ações podem não vir durante a vida daquele que as praticou. Tais frutos de ações, ou karmaphala, permanecerão guardados até o momento apropriado, e talvez apresentem seus efeitos numa das vidas futuras daquele que praticou tais ações. Assim, no hinduísmo, a doutrina do karma está ligada à doutrina da reencarnacão.

## KRIYAMĀNA ( ĀGĀMĪ ) KARMA

Qualquer ação feita nesta vida, ou o seu efeito, chamam-se em sânscrito *kriyamāna karma* ou *āgāmī karma*. As escrituras hindus nos dizem que tipo de kriyamāna karma, ou ação executada nesta vida, irá surtir efeito imediato. Uma pessoa que cometeu algum crime horrendo, como matar uma pessoa santa ou uma mulher, sofrerá os efeitos ruins de tal ação nesta vida mesmo. Outras ações, boas ou ruins, que são relativamente triviais, talvez não tenham efeitos imediatos. Tais ações vão sendo acumuladas durante a vida de uma pessoa, kriyamāna karma, finalmente formando o vasto reservatório de sanchita karma, ou karma acumulado.

## O SUICÍDIO NA VISÃO DO HINDUÍSMO

Se uma pessoa, comete suicídio e prematuramente faz o seu “corpo relógio” parar, ela está cometendo um grande erro. A sua força kármica não pára com tal morte, e continua perseguindo-o até mesmo no outro mundo. Por tal morte nada natural, e causada por si próprio, a força kármica o inflige com um sofrimento e uma dor muitas vezes maior do que o sofrimento caso a pessoa estivesse viva. Portanto, o hinduísmo condena veementemente o suicídio.

**A INTERPRETAÇÃO DA MORTE INFANTIL NO HINDUÍSMO**

À luz da reencarnacão, o hinduísmo não considera que um recém nascido seja necessariamente uma alma “pura” ou “inocente”. O hinduísmo também não acredita que uma criança que morre logo após o seu nascimento, vá para o paraíso ou torne-se liberada. Todo nascimento é uma oportunidade para que um indivíduo cresça espiritualmente através das experiências amargas e doces da vida, e aqueles que morrem na infância não tem tal oportunidade. Uma pessoa com muitos karmas ruins a serem resolvidos, pode nascer repetidamente apenas para morrer em sua infância. Passando pelo doloroso processo de repetidos nascimentos e mortes sem fruição. A curta duração da sua vida na terra, previne-a de fazer qualquer progresso espiritual.

**A GRAÇA DE DEUS NO HINDUÍSMO**

À luz da doutrina do karma, talvez o homem pareça ser responsável por tudo que acontece à ele nesta vida, seja na forma de prazer ou dor. Porque Deus é apenas o doador do karmaphala do homem, o seu papel não é diferente do de um banco. O banco não pode entregar nenhum dinheiro ao depositante, que não seja o capital de investimento e o seu rendimento. Então, onde então há escopo para a graça de Deus no hinduísmo?

Em resposta, o hinduísmo diz que a graça de Deus não pode ser condicional, e qualquer dádiva condicional não pode ser chamada de graça de Deus. Assim, a graça de Deus deve ser incondicional e imparcial. Da mesma forma que o sol brilha nos bons e nos maus, Deus banha a todos com a Sua graça imparcial. As pessoas boas usam a graça de Deus para o bem, e as ruins usam-na para o mal.

Srī Rāmakrishna nos explica isso com uma bela analogia. Uma vela está acesa num pequeno quarto, e à luz de vela, alguém está lendo um livro santo, enquanto uma outra pessoa no mesmo quarto está falsificando dólares. Nessa analogia, a luz da vela representa a graça de Deus. A graça é imparcial e brilha igualmente em ambos. As duas pessoas estão usando a graça de Deus com propósitos totalmente diferentes – um bom, e o outro mal. Talvez um deles eventualmente torne-se um santo, enquanto o outro vai acabar na prisão.

De acordo com Srī Rāmakrishna, a brisa da graça de Deus está sempre soprando, e todos neste mundo são como donos de barcos à vela, enquanto as velas não estiverem desfraldadas, a pessoa não pode aproveitar a brisa – a pessoa não pode beneficiar-se da graça de Deus. Mas assim que as velas estiverem desfraldadas, a brisa da graça divina começará a mover o barco. Nessa analogia, o ato de desfraldar as velas não é outro que não o de esforçar-se. Sem o esforço próprio, a pessoa não será capaz de beneficiar-se da graça de Deus.

## A DOUTRINA DA REENCARNAÇÃO

No hinduísmo, a idéia de reencarnacão é tão antiga quanto o próprio hinduísmo. Para os estudantes de religião, a reencarnacão é uma doutrina teológica, enquanto que a maioria dos hindus considera-a um fato. A evidência que sustenta a reencarnacão vem de duas fontes: (1) Jātismaras – pessoas que se recordam de seus nascimentos prévios e (2) o testemunho dos santos e das escrituras.

A literatura religiosa hindu está cheia de numerosas referências à reencarnacão. No *Bhagavad Gītā*, Srī Krishna, uma encarnação divina diz para Arjuna, “Arjuna, Eu e você já nascemos muitas vezes no passado. Você não se lembra desses nascimentos, mas Eu me lembro de todos.” Nesse contexto em particular, Srī Krishna pode ser chamado de jātismara, uma pessoa que recorda-se de seus nascimentos prévios, mas não Arjuna.

O hinduísmo acredita que não apenas encarnações divinas como Srī Krishna, mas também santos de mente pura se assim quiserem, podem recordar-se de suas encarnações passadas. Através dos anos, pessoas que não são encarnações divinas ou santos, tem demonstrado a rara habilidade de se lembrar de suas vidas passadas. Esse é um numero muito pequeno. Não obstante, através das eras, a validade de muitos desses casos tem sido provada através de investigações imparciais na Índia.

A doutrina da reencarnacão explica muitas coisas que caso contrário não podem ser explicadas. Por exemplo, a genialidade de uma criança prodigiosa como Mozart não pode ser explicada apenas pela hereditariedade e pelos genes. Apenas a doutrina da reencarnacão pode explicar tal fenômeno satisfatoriamente, pois tal prodígio deve ter sido um músico brilhante em sua vida anterior, que trouxe consigo tal talento para esta encarnação.

Em resposta à pergunta, “Porque uma pessoa reencarna?” O hinduísmo diz que os desejos não satisfeitos das pessoas que partem, são os principais responsáveis por seus renascimentos, e para entender

essa posição, a pessoa deve conhecer o ponto de vista do hinduísmo em relação à morte e ao que está além.

#### OS CORPOS DENSOS E SUTIS DO HOMEM

De acordo com o hinduísmo, o homem tem dois corpos, um denso e um sutil. O corpo denso é o corpo físico, e o corpo sutil consiste da mente, do intelecto, dos órgãos dos sentidos, dos órgãos motores e da energia vital. Os olhos físicos, os ouvidos, o nariz, a língua e a pele não são considerados como verdadeiros órgãos dos sentidos, mas sim instrumentos usados pelos sentidos da visão, da audição, do olfato, do paladar e do tato, para estabelecer contato com o mundo externo. Os verdadeiros órgãos dos sentidos são extremamente sutis.

## A ÉTICA HINDU

A fundação da ética hindu é o ensinamento védico de que Deus (Brahman) e o Ser interior do homem são um e o mesmo. Por detrás do homem psicofísico, está o Ser, que é divino. *Ayam ātmā Brahma* – "Este Ser é Brahman", é o ensinamento fundamental das escrituras hindus.

O Ser forma o âmago do ser do homem, e é diferente do seu corpo físico, da sua energia vital, dos sentidos e da mente. O ego do homem não é esse Ser. O ego, ou a noção do Eu, é apenas uma idéia, é puramente mental, e sendo mental, não pode ser o Ser. Esse Ser do homem, em sânscrito chama-se *Ātman*.

Se Brahman fosse comparado a um oceano infinito, então o *Ātman* seria uma onda no oceano. O oceano nunca é diferente de suas ondas, e as ondas nuca são diferentes do oceano. Ambos são uma mesma coisa. É o *Ātman* que se torna este universo multifacetado. Se eu machuco alguém, na verdade machuco a mim mesmo, portanto não devo ferir ninguém, e essa realização é a base da ética hindu.

O *Īsha Upanishad* diz com grande beleza, "Aquele que vê todos os seres no Ser, e o Ser em todos os seres, não odeia ninguém." A possibilidade de odiar os outros, existe apenas quando não estamos cientes dessa unidade. O Brihadāranyaka Upanishad encontra-se um dialogo entre o sábio Yājnavalkya e a sua virtuosa esposa, Maitreyī. Durante o diálogo, Yājnavalkya diz que, estar ciente do Ser em todos, torna-os queridos para nós. A meta espiritual do hinduísmo é experienciar esse Ser divino dentro e fora de nós.

#### DHARMA OU DEVERES RELIGIOSOS

A Palavra dharma tem um papel muito importante na ética hindu. *Dharma* geralmente significa religião, mas também significa deveres morais e éticos. Uma das definições de dharma diz "*Dhārayati dharma ity āhu*" - "o que quer que sustente é dharma." O Ser divino é a própria fundação do nosso ser, e é isso que nos sustenta. Portanto, de acordo com tal definição, o significado mais elevado da palavra dharma é o Ser divino no homem, o Ātman.

No entanto, no que diz respeito a prática diária da moralidade e da ética, dharma tem um significado relativamente menor no hinduísmo. Na vida mundana existem diferentes tipos de dharma, tais como o *vyakti-dharma*, ou o dharma do indivíduo, o *pārivārika-dharma*, ou o dharma para com a família, o *samāja-dharma*, ou o dharma para com a sociedade, *rāshtra-dharma*, ou o dharma para com a nação, e o *mānava-dharma*, ou o dharma para com a humanidade.

A observância dos princípios éticos e morais, sustentam a mente de um indivíduo. Seguir as regras de saúde e higiene sustentam o seu corpo físico. Tais observâncias à nível individual constituem vyakti-dharma. Existem também outras observâncias que também estão na categoria de vyakti-dharma:

. *Dama* – controle dos órgãos externos
. *Ārjava* – ser sempre objetivo
. *Ahimsā* – abstenção da injuria de todas as formas de vida
. *Akrodha* – ausência de raiva
. *Satya* – verdade em pensamento e em palavras
. *Brahmacharya* – controle dos desejos e paixões carnais
. *Tyāga* – renúncia do egoísmo
. *Apaishuna* – abster-se da difamação e do falar mal
. *Aloluptva* – não cobiçar
. *Aparigraha* – não aceitar presentes desnecessários
. *Hrī* – modéstia
. *Mārdava* – gentileza

. *Dayā* – bondade e compaixão
. *Shānti* – paz mental alcançada através do controle da mente
. *Kshamā* – perdão
. *Shaucha* – purificação do corpo e da mente
. *Adroha* – estar livre da malícia

## O RELACIONAMENTO ENTRE GURU E DISCÍPULO

Na tradição hindu, um mestre, seja ele de educação espiritual ou secular, é merecedor de grande respeito. O mestre espiritual, que é chamado de *guru*, recebe grande respeito e veneração de um estudante. A palavra "guru" significa "aquele que dissipa a escuridão espiritual", podendo ser usada também para designar um professor de educação secular.

Um aspirante espiritual deve ter *shraddhā* por seu guru. No atual contexto, a palavra *shraddhā* tem dois significados: (1) autoconfiança e (2) fé implícita nas palavras do guru. O *Bhagavad Gītā* diz, "Aquele que tem shraddhā, atinge o conhecimento", significando que um estudante deve ter confiança que enquanto guiado por seu mestre, ele terá sucesso. Ele também deveria ter fé implícita nos ensinamentos de seu mestre.

## DOIS DIFERENTES CAMINHOS ESPIRITUAIS

Como foi mencionado externamente, o objetivo último da vida humana, de acordo com o hinduísmo, é a realização de Deus. O hinduísmo afirma que ambos, chefes de família e monges, podem realizar Deus se seguirem sinceramente o seu próprio ideal espiritual. Muitos dos sábios espiritualmente iluminados da antiga Índia , tais como Ashvapati e o Rei Janaka eram chefes de família.

O hinduísmo oferece dois principais caminhos espirituais, ou conjunto de deveres – um para os chefes de família e o outro para os monges. O caminho para os chefes de família chama-se Pravritti Mārga, ou "o caminho dos desejos sensuais permitidos". O caminho para os monges é o Nivritti Mārga, ou "o caminho da renuncia dos desejos sensuais".

### PRAVRITTI MĀRGA<br>O CAMINHO DOS DESEJOS SENSUAIS PERMITIDOS

De acordo com o Mahānirvāna-Tantra, os seguintes são os deveres para um chefe de família. Incluídos na categoria do Pravritti Mārga.

O objetivo de um chefe de família é realizar Deus, e para alcançar tal objetivo, a pessoa deve cumprir todos os seus deveres de acordo com as escrituras. Ela deve constantemente trabalhar entregando os frutos de suas ações a Deus, ganhando honestamente o seu sustento e recordando-se de que a sua vida é para servir a Deus e aos pobres e desamparados. A pessoa deveria sempre tentar agradar os seus pais, vendo-os como tangíveis representantes de Deus. Na presença de seus pais, um chefe de família não deve fazer piadas, ser fútil e demonstrar raiva. Se seus pais chegam quando ela está sentada, a pessoa deve se levantar demonstrando respeito e honra, e deve sentar-se apenas quando seus pais pedirem para que o faça.

Um chefe de família não deve comer sem antes alimentar os seus pais, sua esposa e filhos, e os pobres. A pessoa deve submeter-se a milhares de problemas para servir os seus pais, porque não deve se esquecer que deve o seu corpo a eles.

Ele nunca deveria repreender ou machucar os sentimentos de sua esposa, ou demonstrar raiva em relação a ela. Ele deveria sempre cuidar dela como se ela fosse a sua própria mãe. Ele vai para o inferno mais profundo se desejar, mesmo que mentalmente, uma outra mulher. Ele deve sempre agradar a sua esposa com dinheiro, roupas, amor, lealdade, e palavras doces. Nunca fazendo qualquer coisa que possa feri-la. Um homem que sucedeu em conseguir o amor de esposa casta, de fato tem as bênçãos de sua religião e adquiriu todas as virtudes.

Um chefe de família nunca deveria usar linguagem imprópria na presença de mulheres e nunca deveria vangloriar-se por seus sucesso. Ele não deve dizer, "Eu fiz isso , Eu fiz aquilo." Não deve falar em público a respeito da própria fama, nem vangloriar-se de sua riqueza, poder ou posição. Ele

também não deveria falar a respeito de sua pobreza, nem divulgar para os outros, o que alguém o confidenciou.

Ele não deveria dar excessiva atenção a comida, roupas ou a sua aparência externa. Ele deveria manter a limpeza de seu corpo, e seu coração deve ser puro. Ele deveria sempre ser entusiástico e ativo, deveria ser corajoso e deveria como um herói, lutar para conter os seus inimigos. Ele não deveria agir como um covarde, e racionalizara sua covardia falando a respeito de não resistência e não violência. Para com seus amigos e parentes, ele será gentil como um cordeiro.

Estes serão os seus deveres para com os seus filhos:

Ele deveria amorosamente criar o sue filho até que tenha quatro anos. O filho então, deveria ser apropriadamente educado até que complete dezesseis anos de idade. Quando o seu filho tiver vinte anos de idade, ele deveria estar empregado e ser ratado por seu pai com igualdade Uma filha também deveria ser tratada e educada da mesma maneira, e na época de seu casamento, o pai deve presentea-la com jóias e dinheiro.

Um chefe de família deveria também cuidar de seus irmãos e irmãs, e de seus filhos, caso sejam muito pobres. Ele tem deveres similares para com seus outros parentes, amigos e empregados, e também para com as pessoas de seu próprio vilarejo. Se um chefe de família for rico e ainda assim não ajudar os seus parentes necessitados e pobres, ele é considerado um bruto e não um ser humano.

Um chefe de família nunca deve demonstrar respeito ao maldito, e nem concordar com o mal. Ele deveria respeitar todos que são bons e dotados de qualidades nobres. Ele deveria cultivar amizade apenas com aqueles que são de confiança, e antes de cultivar tais amizades, ele deveria julga-los cuidadosamente de acordo com como eles lida com as outras pessoas.

Ele deveria esforçar-se sinceramente e honestamente para adquirir um bom nome. Ele deveria falar a verdade, e as suas palavras deveram ser agradáveis e benéficas para os outros. Ele não deve jogar jogos de azar, e também não deve causar problemas para os outros.

Um chefe de família que não se esforça para enriquecer por meios honestos está faltando com o seu dever mora. Se ele for preguiçoso e levar uma vida à toa, ele deveria ser considerado um imoral. Ele deve ter o entusiasmo para ganhar dinheiro, e assim poder ajudar aqueles que dependem dele.

Um chefe de família deveria se envolver em trabalhos de serviço social para o benefício das pessoas. Ele deveria escavar poços e prover água para beber e para irrigação, deveria plantar grandes árvores e sombra para os pedestres na beira da estrada, construir abrigos para os viajantes, e construir estradas e pontes. Tais ações não egoístas vão ajudar o chefe de família a alcançar o mesmo objetivo espiritual do maior dos yogues.

### NIVRITTI MĀRGA
### O CAMINHO DA RENÚNCIA DOS DESEJOS SENSUAIS

O caminho para os monges que renunciaram a tudo, Nivritti Mārga, é bastante diferente daquele dos chefes de família. Um monge, celibato, deveria ser física e mentalmente puro. Ele deveria respeitar todas as mulheres, enxergando-as como se fossem a sua própria mãe. Seguindo a antiga tradição, ele deveria manter o seu corpo, pedindo comida dos chefes de famílias, viver uma vida de simplicidade e passar a maior parte de seu tempo na contemplação de Deus e estudando as escrituras. Ele não deve Ter lar, riqueza ou propriedade. Ele deveria viver numa cabana, num templo ou debaixo de uma árvore. Ele deve ser verdadeiro, não violento, de mente serena, e cheio de compaixão para com todos os seres. Ele nunca deve visitar um rei ou dignitários, e se eles quiserem vê-lo, devem vir até ele e serão tratados com a mesma bondade que todos recebem. Ele deveria Ter o mesmo bom comportamento com todos, sejam ricos ou pobres, bons ou maus. Ele deve ser indiferente ao elogio, acusação, prazer ou dor. A sua única meta na vida deveria ser a realização de Deus.

# AS QUATRO YOGAS

## INTRODUÇÃO

Além do Pravritti Mārga e do Nivritti Mārga, discutidos no capítulo anterior, o hinduísmo fala de muitos caminhos diferentes para alcançar Deus. Desses, quatro são considerados os caminhos principais: (1) Bhakti Yoga – o caminho da devoção, (2) Jnāna Yoga – o caminho do questionamento racional, (3) Rāja Yoga – o caminho da concentração mental e (4) Karma Yoga – o caminho da ação correta. A palavra em sânscrito, *yoga,* significa unir – "união" entre o aspirante espiritual e Deus. Yoga também significa um método ou técnica para se estabelecer uma união mental com Deus.

De acordo com o hinduísmo, todas as pessoas se encaixam em quatro vastas categorias: (1) a pessoa emocional, (2) a pessoa racional, (3) a pessoa meditativa e (4) a pessoa habitualmente muito ativa. Bhakti Yoga é adequada para a pessoa emocional, Jnāna Yoga para a pessoa racional, Rāja Yoga é adequada para a pessoa meditativa e Karma Yoga, prescrita para pessoas naturalmente inclinadas a atividade.

## BHAKTI YOGA
## O CAMINHO DA DEVOÇÃO

Este caminho permite que a pessoa emocional tenha uma visão direta do Deus pessoal ou Īshvara. A emoção, amor, que é abundantemente disponível em todos, é habilidosamente usada como um meio para ter-se a visão de Deus. O amor nos seres humanos, geralmente está presente como "amor egoísta". Se tal amor egoísta puder ser sublimado e direcionado em direção a Deus, torna-se um meio efetivo para a realização de Deus. A história Hindu e as lendas contam-nos a respeito de tais acontecimentos.

## JNĀNA YOGA
## O CAMINHO DO QUESTIONAMENTO RACIONAL

De acordo com um autor norte americano, um teólogo que pertence a igreja episcopal, "as pessoas mais criativas, construtivas e cheias de idéias, não tem muito envolvimento com igrejas. Para elas, os cânones da razão vêm primeiro, tornando a fé em algo secundário e questionável." São especialmente essas pessoas que podem beneficiar-se com a Jnāna Yoga. Tal pessoa pode dizer, "Eu não posse aceitar as coisas apenas através da fé, e tenho dificuldade em acreditar no que os santos e os profetas dizem. Como eu posso ter certeza de que eles não estão iludidos ou enganados? Não posso acreditar em Deus porque ainda não O experienciei ou O conheci. Além disso, eu nem tenho certeza de que este mundo existe, porque esta coisa toda pode ser apenas uma ilusão ou uma projeção mental minha."

A Jnāna Yoga tentará resolver tais dúvidas dizendo, "Você duvida da existência deste mundo, e você também duvida das experiências dos santos e dos profetas. O seu raciocínio pode duvidar de suas existências ou experiências, mas você não pode negar a sua própria existência enquanto aquele que duvida. Assim, enquanto aquele que duvida, você deve existir. Mas quem é você de fato? Será que você é o seu corpo físico, a sua energia vital, os seus sentidos ou sua a mente? Pois você não pode negar estar ciente de que os têm. O 'proprietário' e a 'propriedade' não podem ser a mesma coisa, devendo ser diferentes um do outro. Portanto, você não é o seu corpo físico, energia, sentidos ou mente, sendo diferente de todas essas coisas. Tente saber a sua verdadeira identidade, tente saber quem você realmente é."

## RĀJA YOGA
## O CAMINHO DA CONCENTRAÇÃO MENTAL

A Rāja Yoga é mais adequada para com uma tendência natural de explorar e conhecer a sua própria mente, para assim ganhar total maestria sobre ela. O fundador dessa yoga é o conhecido sábio Patanjali. A Rāja Yoga é geralmente chamada de yoga, ou Kriyā Yoga. As disciplinas da Rāja Yoga consistem de oito passos: (1) *yama*, coibição interior, (2) *niyama*, cultivo de bons hábitos, (3) *āsana*, postura, (4) *prānāyāma*, a arte de controlar a respiração, (5) *pratyāhāra*, retirar-se dos sentidos, (6) *dhāranā*, fixar a mente num objeto escolhido, (7) *dhyāna*, meditação e (8) *samādhi*, intensa concentração mental.

**KARMA YOGA**
**O CAMINHO DA AÇÃO CORRETA**

No contexto da Karma Yoga, a palavra sânscrita karma significa trabalho ou ação. Pensar também pode ser considerado karma. Um verso do Bhagavad Gītā diz: "Ninguém pode jamais permanecer sem trabalhar, mesmo que por um instante." Trabalho, que pode ser físico ou mental é inevitável. Portanto, o impacto do trabalho na vida daquele que faz, não pode ser mais enfatizado. Mesmo a tentativa de não trabalhar, se transforma em trabalho.
De acordo com o hinduísmo, trabalhar, que é inevitável, tem uma desvantagem. Qualquer trabalho feito com apego a seu resultado, gera um tipo de escravidão psicológica para aquele que pratica a ação. Considere um florista, que com grande cuidado está cultivando um tipo muito raro de rosas em seu jardim. Quando as rosas estão prestes a abrir, ele recebe uma ligação de um amigo que diz; "Estou indo numa viagem para a Europa por um mês, e ficaria muito feliz se você viesse comigo. Cuidarei de todas as despesas e você não precisa se preocupar com qualquer coisa!" Mas o florista, mesmo que quisesse muito ir em tal viagem, não pode faze-lo. É como se o seu apego àquelas rosas exóticas o tivesse imposto um tipo de escravidão. Caso pudesse livrar-se de tal apego às rosas, ele instantaneamente estaria livre dessa escravidão e poderia ir para onde quisesse.

O mesmo acontece com todas as ações que uma pessoa pratica. Uma ação praticada com apego ao resultado, acaba por escravizar aquele que a praticou. Karma Yoga ensina o segredo de como manter a liberdade mesmo que se trabalhe o tempo todo.

O segredo está em trabalhar sem nenhum apego aos resultados do trabalho. Apego, é o envolvimento egoísta e está sempre enraizado em expectativas egoístas. Portanto, o trabalho feito sem apego ao resultado, não é outra coisa es não trabalho não egoísta.

A arte e a ciência de executar trabalhos não egoístas é a Karma Yoga, ou a Yoga da ação correta. Não é fácil trabalhar de forma não egoísta, por isso um estudante da Karma Yoga é aconselhado a trabalhar pelo prazer de Deus. Se o trabalho for feito para Deus, e não para si mesmo, tal trabalho torna-se trabalho não egoísta.

Entretanto, podemos argumentar que mesmo quando uma pessoa trabalha para Deus, na verdade, o desejo do progredir espiritualmente é que motiva a sua ação. Portanto, tal ação não pode ser verdadeiramente chamada de ação não egoísta. Mas de acordo com a Karma Yoga, desejar progresso espiritual não é considerado egoísmo, mas sim um egoísmo "iluminado", e não é prejudicial.

## ADORAÇÃO A DEUS

### A ADORAÇÃO A DEUS ATRAVÉS DAS IMAGENS

Na mente de muitas pessoas existe a noção de que os hindus são idólatras porque normalmente eles usam imagens para adorar a Deus. Mas tal noção é absolutamente incorreta. Imagens não são nada além de "símbolos" do poder e da glória de Deus (Īshvara). Através de tais símbolos tangíveis, o hindu tenta estabelecer contato com o Īshvara intangível. Da mesma maneira que a fotografia do pai de uma pessoa não é na verdade o pai da pessoa, mas apenas um artifício para recordar-se dele, assim também, uma imagem simbolizando algum dos poderes ou glórias de Deus, nunca é considerada pelo hindu como sendo o próprio Deus. Apenas o ajuda a recordar-se de Deus. A imagem, que é um símbolo, age como um elo entre Deus e o Seu adorador, e quando através de tal adoração, o adorador estabelece uma comunhão mental com Deus, a adoração termina. Então já não existe a necessidade das imagens. Por isso que os hindus descartam as imagens depois da adoração, imergindo-as em lagos ou rios.

### OS FESTIVAIS RELIGIOSOS HINDUS

No hinduísmo existem muitos festivais, alguns maiores e outros menores, e nem todos os mesmos festivais religiosos são observados em todas as partes da Índia. O *Deepāvali*, ou *Dewālī*, e o *Mahāshivarātri* são os principais festivais que são observados em toda a Índia. O Deepāvali chama-se também "o festival das luzes". O *Holi*, ou *Dol Pūrnimā* é um outro importante festival observado em todo o norte e leste da Índia durante o advento da primavera. No leste da Índia, particularmente

em Bengala, o *Durgā Pūjā*, o *Kālī Pūjā*, e o *Sarasvatī Pūjā* são os festivais mais importantes. O *Durgā Pūjā* dura quatro dias. No nordeste da Índia, particularmente no estado de Assam, o *Bahāg Bihu*, *Kāti Bihu* e o *Māgh Bihu* são os principais festivais. O *Ganesh Pūjā*, ou *Ganesh Chaturthī* é o principal festival no oeste da Índia. No sul da Índia, o *Deepāvali*, *Navarātri* e o *Pongal* são os festivais importantes. O *Navarātri* dura nove dias. Na região norte e central da Índia, o *Navarātri* é observado como o principal festival.

No Nepal, um dos principais festivais hindus é o *Bhrātri Dvitīyā*, ou Dia do Irmão. Esse festival, também conhecido como *Bhāi Duj*, é também muito popular em toda a região norte e leste da Índia. Além desses festivais, o *Janmāshtamī*, o *Rām Navamī*, o *Rakshā Bandhan*, o *Ratha Yātrā*, o *Chhat Parab*, o *Vaishākhī* e os aniversários de vários santos são observados em diferentes partes da Índia.

Os festivais menores são muito numerosos para serem mencionados. Cada pequeno condado na Índia tem os seus próprios festivais e celebrações menores. Durante alguns dos principais festivais, como o *Deepāvali*, o *Navarātri*, o *Durgā Pūjā* e o *Bhrātri Dvitīyā*, presentes são trocados da mesma forma que se faz durante o Natal nos países ocidentais.

### O SÍMBOLO SAGRADO<br>OM

Entre os mantras sagrados, ou palavras sagradas do hinduísmo, a palavra monossilábica palavra OM, é a mais antiga e sem dúvida a mais importante. Essa sílaba sagrada, que significa Deus, tem sido freqüentemente mencionada nos Vedas e em outras escrituras do hinduísmo. A sílaba OM pode também ser soletrada como AUM. Ela também é chamada de *Pranava*. Cada uma das três letras, A, U e M, tem um significado especial. De acordo com uma interpretação, o “A” representa a criação, o “U” representa a preservação e o “M” representa a destruição, ou dissolução. Como Deus no hinduísmo é o criador, o preservador e o destruidor deste universo, o OM, ou AUM é um nome adequado para Deus. De acordo com ainda outra interpretação, as três letras formando AUM, são indicadoras dos três lokas (planos de existencia) deste universo – densos e sutis – *Svarga* (o paraíso), *Martya* (a terra) e *Pātāla* (o mundo inferior). Deus, sendo onipresente, permeia todos esses três lokas, e AUM é considerado um símbolo de Deus.

## OS TEMPLOS

Durante o período védico, os hindus adoravam a Deus usando o fogo como o Seu símbolo. Sob o céu aberto, eles construíam uma plataforma e acendiam o fogo sagrado ali, onde ofereciam as oblações. Eles não precisavam de templos para as suas adorações.

Os eruditos não tem muita certeza de quando os indo-arianos começaram a usar templos, e é muito provável que o primeiro templo tenha sido feto de barro ou madeira. Por razoes óbvias, os templos feitos desses materiais não duravam muito tempo. Mais tarde, materiais mais duráveis, tais como tijolos e pedras foram usados na construção dos templos. Ao estudar os antigos templos, os eruditos concluíram que alguns deles foram construídos provavelmente por volta do século primeiro A.D., se não antes.

### A LOCALIZAÇÃO DOS TEMPLOS

Os templos hindus são geralmente construídos em lugares de grande beleza cênica: a margem de rios, nas montanhas, na beira de lagos ou próximos ao mar. Existem também belos templos em cavernas, esculpidos em encostas.

### A ARQUITETURA DOS TEMPLOS

A arquitetura dos templos hindus é variada, embora tenham em comum: (1) uma cúpula, ou um campanário, (2) uma câmara interior onde a imagem da deidade é colocada, (3) um salão onde as pessoas podem se sentar, (4) um pórtico e (5) um reservatório de água doce feito pelo homem, na área do templo, caso esse não esteja próximo a uma fonte de água tal como um rio ou lago. A água doce é necessária para manter limpo o chão do templo e também para os rituais. O reservatório também é usado pelos devotos para um banho de purificação antes de entrar no templo.

### OS SACERDOTES E OS SEUS DEVERES

Os sacerdotes dos templos hindus são trabalhadores assalariados, contratados pelas autoridades do templo para executar as adorações rituais. Não devemos confundi-los com os swāmīs (sannyāsins que renunciaram a tudo), que não trabalham por dinheiro. Os sacerdotes são homens de família, especialistas em adoração ritual. Tradicionalmente eles vem de famílias *brahmins*, ou casta sacerdotal, embora recentemente, no sul da Índia, as adorações tenham sido executadas por sacerdotes pertencentes a outras castas que a brâmane.

Alguns dos templos na Índia pertencem a certas famílias, embora o público tenha acesso a eles. Outros templos pertencem a organizações não lucrativas, ou entidades religiosas, como são conhecidas na Índia. São os curadores dessas organizações não lucrativas que administram os templos.

## CONCLUSÕES

### O HINDUÍSMO É REALISTICO NÃO É NEM OTIMISTA, NEM PESSIMISTA

Alguns eruditos são da opinião de que o hinduísmo é uma religião pessimista, e dizem que o hinduísmo tem uma visão pessimista em relação ao mundo e tende a dar mais ênfase a um outro mundo, ignorando assim o mundo no qual vivemos. Mas as escrituras mais autênticas do hinduísmo, como o Rig-Veda e o Yajur-Veda, nos dão uma visão completamente diferente. Através delas, podemos saber que os arianos do período védico, desfrutavam de um padrão muito alto de conforto material, e para eles este mundo era bom e desfrutável; não era mal. De acordo com o Īsha Upanishad, "(o homem) deveria desejar viver por cem anos". Os arianos vestiam roupas finas e jóias de ouro, desfrutavam da música, da dança, da boa comida e do vinho. Vacas leiteiras, sua principal riqueza, eram numerosas. Existem menções a respeito do paraíso, mas praticamente não há menção a respeito do inferno.

Um estudo imparcial do hinduísmo revelará que ele não é nem pessimista, nem muito otimista. Muito otimismo com freqüência causa desapontamentos, enquanto que o pessimismo rouba a iniciativa das pessoas. Nenhum dos dois é encorajado pelo hinduísmo. O hinduísmo é puramente realístico, e encoraja os seus seguidores a reconhecer a verdadeira natureza do mundo e agir de acordo com ela.

As escrituras hindus falam a respeito de dois objetivos almejados pelo homem: (1) o agradável e (2) o bom. O que é agradável não é necessariamente bom, e o que é bom não é necessariamente agradável. Além do mais, aquilo que é agradável agora, pode se tornar desagradável mais tarde. Comer um bolo de chocolate pode ser uma experiência agradável, mas uma pessoa forçada a comer oito bolos de chocolate seguidos, enquanto uma arma está apontada para ela, é tortura. Para um alcoólatra, beber pode ser agradável, mas certamente não é bom para ele. Se exercitar diariamente não é necessariamente agradável, mas sem dúvida é bom para a saúde da pessoa. Da mesma maneira, certas indulgências mentais e físicas, podem ser agradáveis, mas não são boas nem para a mente , nem para o corpo. O hinduísmo pede a seus seguidores que desistam de tais indulgências, e não os encoraja a viver num mundo fantasioso e irreal onde o que é ruim é apresentado como algo bom, e o que é prejudicial, imaginasse ser benéfico apenas porque é agradável. O hinduísmo exorta os seus seguidores a serem realísticos e se agarrarem àquilo que é bom, deixando de lado aquilo que apesar de agradável, não é bom.

### O HINDUÍSMO NÃO É FATALISTA

O hinduísmo não acredita em fatalismo. De acordo com a doutrina do karma, o futuro de uma pessoa é criação dele ou dela. As boas e más ações praticadas no presente, vão causar desfrute ou sofrimento no futuro. Para criar um futuro melhor, a pessoa deve utilizar sabiamente o momento presente através da prática de boas ações. Culpar uma outra pessoa pelo próprio sofrimento, não é apoiado pelo hinduísmo. A pessoa deve tomar total responsabilidade por suas boas e más ações, e por seu conseqüente prazer e dor.

**A POSIÇÃO DO HINDUÍSMO**
**NO QUE DIZ RESPEITO A MORTIFICAÇÃO DO CORPO**

A mortificação sem propósito e neurótica do corpo, não é encorajada pela principal corrente do hinduísmo. A austeridade física é encorajada apenas porque ajuda a fortalecer a mente. Uma pessoa que não é facilmente afetada pelo calor ou pelo frio, pelo prazer ou pela dor, é uma pessoa mentalmente mais forte. É mais provável que ela seja capaz de lidar com os vários problemas da vida sem ser derrotada por eles. A identificação demasiada com o corpo torna a pessoa mentalmente fraca, embora o hinduísmo claramente proíba os seus seguidores de irem a qualquer extremo. Negligenciar o corpo não é necessariamente uma virtude. *Sharīramādyam khalu dharmasādhanam* – "O corpo é o principal instrumento para a prática da religião, ou dharma"- diz o hinduísmo. Portanto, o corpo deve ser cuidado. As escrituras hindus também ensinam que o corpo é o templo de Deus, porque a alma, ou o divino Ser interior reside nele.

**A IDÉIA E A PRÁTICA DA NÃO-VIOLÊNCIA**
**NO HINDUÍSMO**

Apesar de considerar a não-violência uma virtude, o hinduísmo não é cego ao fato de que devemos ser violentos de um modo ou de outro para sobreviver. Milhares de formas de vida microscópicas são mortas toda vez que respiramos, cada grão de comida que comemos contém vida, portanto é impossível evitar completamente que cometamos violência. Tudo que o hinduísmo espera de seus seguidores, é que estes, minimizem conscientemente a violência, o tanto quanto for prático, assim livrando-se de uma atitude mental violenta.

Não obstante, a violência que se justifica numa causa nobre, pode às vezes ser apoiada pelo hinduísmo. Tal justificativa deve vir do que é ditado pelas escrituras, e não de qualquer outra fonte. Se um inimigo ataca um pais, os soldados devem repelir, subjugar ou matar o inimigo. Defender o pais é o dever religioso dos soldados, embora matar um inimigo que está fugindo, ferido, sem defesa ou incapacitado, não é permitido pelas escrituras. Um soldado que foge do campo de batalha por medo, e quer justificar a sua covardia na virtude da não-violência, faltou no cumprimento do seu dever e é um hipócrita.

Idealmente falando, uma pessoa que é verdadeiramente não violenta, não deve ferir ninguém seja fisicamente, mentalmente ou verbalmente. A total não-violência é possível apenas para uma alma espiritualmente iluminada, pois tal alma perde a sua falsa identificação com o complexo corpo-mente e vem a conhecer a sua verdadeira identidade divina. Ela experiencia Deus como sendo a essência de todas as coisas e de todos os seres, inclusive ela mesma, não podendo assim odiar ou prejudicar ninguém.

Apenas uma pessoa assim pode amar aos seus inimigos, porque não vê inimigos em lugar algum. Tudo que ela experiencia é a manifestação de Deus, e por não poder se identificar com o complexo psico-físico, não pode se responsabilizar pelo que o seu corpo e mente fazem. Ela perde a noção de que é ela que age, transcendendo assim a violência. O Bhagavad Gītā (18/17) diz, "Aquele que não tem a noção de que é o fazedor, ou o egoísmo, e cujo intelecto não se considera responsável pelas ações do corpo e dos sentidos, ele não mata e não é escravizado pelo resultado disso."

**CITAÇÕES DE PENSADORES DE TODO O MUNDO**
**A RESPEITO DO HINDUÍSMO E DA CULTURA INDIANA**

*Arthur Schopenhauer* (1788-1860), um filósofo alemão, disse a respeito das escrituras do hinduísmo, os *Upanishads*: "No mundo inteiro, não existe um estudo ... tão benéfico e elevador quanto os Upanishads. Eles têm sido o consolo na minha vida; e serão o consolo na minha morte."

*Ralph Waldo Emerson* (1803-1882), conhecido poeta, ensaísta e filósofo norte-americano, escreveu: "Em todas as nações existem mentes inclinadas a concepção da unidade fundamental. Os arrebatamentos da prece e do êxtase da devoção, perdem-se em um único Ser. Tal tendência encontra uma expressão mais elevada nos escritos religiosos do oriente e principalmente nas escrituras indianas, nos *Vedas*, no *Bhagavad Gītā* e no *Vishnu Purana*."

O famoso poeta, ensaísta e naturalista norte-americano *Henry David Thoreau* (1817-1862) escreveu: "Tudo que escutei dos Vedas caem sobre mim como a mais elevada e mais pura luz, que descreve o mais nobre curso através da mais pura camada – livre de particulares, simples, universal. Isso surge em mim como uma lua cheia depois do aparecimento das estrelas, vadiando através da longínqua camada de um verão celestial."

*Friedrich Max M. Müller* (1823-1900), o famoso filologista e mitólogo inglês, disse: "Se alguém me perguntasse sob qual céu a mente humana desenvolveu mais completamente as suas preciosas dádivas, ou tem investigado mais profundamente os maiores problemas da vida, e tem também, pelo menos para alguns, provido soluções que merecem a admiração até mesmo daqueles que tem estudado Platão e Kant, eu indicaria a Índia."

"E se alguém me perguntasse que literatura nos daria de volta (aos europeus, que foram alimentados apenas com o pensamento grego e romano...) o equilíbrio necessário para aperfeiçoar a nosso vida interior, tornando-a mais compreensiva, mais universal, em outras palavras, mais humana, uma vida não apenas para esta vida, mas sim para uma vida transformada e eterna, eu mais uma vez indicaria a Índia."

Ele também disse: "A filosofia na Índia, é o que a filosofia deve ser, não a negação, mas o cumprimento da religião; é a religião mais elevada, e o mais antigo nome, do mais antigo sistema de filosofia na Índia é Vedanta, ou seja, o fim, a meta, o mais elevado objetivo dos Vedas."

O conhecido historiador britânico, *Arnold Joseph Toynbee* (1889-1975) disse: "Neste momento extremamente perigoso da história humana, o único caminho para a salvação é o caminho indiano. O princípio de não-violência do imperador Ashoka, de Mahatma Gandhi, e o testemunho da harmonia das religiões de Srī Rāmakrishna, nos dão a atitude e o espírito que possibilitam que a raça humana cresça junta e torne-se uma única família..."

## OS PRINCIPAIS FESTIVAIS RELIGIOSOS HINDUS

**Deepāwali ou Dewālī:** Festival das luzes em outono. Comemorado em toda a Índia.

**Mahā-Shivarātri:** Adoração noturna de Deus com o Senhor Shiva; acontece na primavera. Comemorado em toda a Índia.

**Pongal ou Makar Sankrānti:** Adoração a Deus na época do solstício de inverno. Comemorado no sul e no leste da Índia.

**Navarātri:** Nove dias de adoração a Mãe Divina. Acontece durante outono, e é comemorado no norte, no centro e no sul da Índia.

**Ganesh Pūja / Ganesh Chaturthī ou Vināyak Chaturthī:** Adoração a Deus como o doador do sucesso; acontece no início do outono. Comemorado no oeste da Índia, principalmente no estado de Maharashtra.

**Ratha Yātrā:** Festival no qual uma carruagem com uma imagem simbólica de Deus é puxada pelos devotos; acontece no verão. Comemorado no leste da Índia, particularmente nos estados de Orissa e Bengala.

**Holi:** Festival celebrando a vida da encarnação divina Sri Krishna. Além da adoração a Deus, os devotos brincam jogando líquidos e pós coloridos uns nos outros. Acontece na primavera e é comemorado no norte e no leste da Índia.

**Chhat Pūjā:** Adoração a Deus durante o inverno, usando o sol como símbolo. Acontece no leste da Índia, particularmente nos estados de Bihar e Uttar Pradesh.

**Bahāg Bihu, Kāti e Māgh Bihu:** Festival das estações; acontece respectivamente na primavera, no outono e no inverno. Comemorado no nordeste da Índia, particularmente no estado de Assam.

**Durgā Pūjā:** Quatro dias de adoração a Deus como a Mãe Divina Durgā; acontece no outono. Comemorado no leste da Índia, particularmente no estado de Bengala.

**Kālī Pūjā:** Adoração noturna a Deus como a Mãe Divina Kālī; acontece três semanas depois do Durgā Pūjā. Comemorado no leste da Índia, particularmente no estado de Bengala.

**Sarasvatī Pūjā:** Adoração de Deus como a Mãe Divina Sarasvatī, a doadora do sucesso na educação, na música e em outras artes; acontece no inverno. Comemorado no leste da Índia, particularmente no estado de Bengala.

**Srī Krishna Janmāshtamī:** Celebração do nascimento da encarnação divina Sri Krishna; acontece no final do verão. Comemorado em toda a Índia.

**Rakshā Bandhan:** Durante o festival irmãs colocam coloridas pulseiras de algodão em seus irmãos como uma demonstração de seu amor de irmã; acontece no verão. Comemorado no norte da Índia.

**Rām Navamī:** Celebração do nascimento da encarnação divina Sri Rāma; acontece na primavera. Comemorado no norte da Índia.

**Bhrātri Dvitīyā ou Bhāi Duj:** Festival conhecido como o dia dos irmãos, quando as irmãs rezam a Deus por vida longa a seus irmãos; acontece no inverno. Comemorado norte e no leste da Índia e no Nepal.

**Vaishākhī ou Navavarsha:** Festival de primavera celebrando o advento do ano novo de acordo com o calendário lunar indiano. Comemorado no norte e no leste da Índia.